

Transversalidade entre as Políticas de Saúde Mental e Saúde da Mulher: Uma nova abordagem da Pesquisa em Enfermagem

Iandra Rodrigues da Silva¹; Dária Catarina Silva Santos²; Aline Barros de Oliveira³; Silvana Cavalcanti dos Santos⁴

¹ Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira.
E-mail: iandrarodrigues@outlook.com

² Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira.
E-mail: daria.catarina@outlook.com

³ Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira.
E-mail: aline.olv@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira.
E-mail: annacavalcanty@gmail.com



INTRODUÇÃO

Apontar o que tem sido entendido como cuidado no que se refere a saúde da mulher nos remete ao passado e, ao mesmo tempo, nos incita a discutir as perspectivas e as conquistas já alcançadas. Entretanto, mesmo com toda esta expansão de conhecimento e práticas inovadoras no que tange o cuidado, muitos paradigmas necessitam serem rompidos, principalmente quando se aborda a interface entre a saúde da mulher e a saúde mental, uma vez que os transtornos mentais implicam em diversos impactos no que diz respeito a inserção social dos indivíduos, apresentando assim a população feminina uma maior vulnerabilidade, pois esta, muitas vezes desempenha múltiplos papéis neste meio (BOTTI et al., 2013).

A atual Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM, 2004) traz como foco em suas diretrizes a humanização e a qualidade na assistência prestada, revelando assim a importância do desenvolvimento de ações voltadas para sujeitos socialmente excluídos. Contudo, ainda existe uma precariedade entre o trabalho conjunto do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Unidade Básica de Saúde (UBS). Neste contexto, ressalta-se a importância da integralidade do cuidado às mulheres com transtornos mentais, uma vez que estas podem apresentar vida sexual ativa e encontrarem-se em fase reprodutiva semelhante ao da maioria das mulheres em idade fértil sem diagnóstico de transtorno.

Durante as práticas de ensino e extensão realizadas nos módulos do curso de Bacharelado em Enfermagem, desenvolvidas no Centro de Atenção Psicossocial do município de Pesqueira-PE, observou-se o quanto a Saúde da Mulher portadora de transtorno mental é negligenciada. Logo, o conjunto de fatores resultante dessa interação evidencia questões complexas, em que estas mulheres portadoras de transtornos mentais não recebem atenção integral, sendo assim ignoradas suas especificidades e o cumprimento de seus direitos.

Dessa maneira a transversalidade entre as políticas subsidia o desenvolver de estratégias que promovam maior integralidade entre os diversos campos do saber. Sendo considerada a universidade, uma instituição pluridisciplinar de formação, as práticas de extensão tornam possível o surgimento de temas peculiares e bastante relevantes para o desenvolver de pesquisas que objetivam problemas reais que envolvem a sociedade. Desse modo, a extensão universitária e a pesquisa dão origem a uma interação entre a universidade e a comunidade na qual está inscrita (SANTOS, 2010)

Nessa perspectiva objetiva-se relatar a experiência sobre como as problematizações sobre saúde das mulheres em um CAPS durante atividades de ensino e extensão do Curso Bacharelado em Enfermagem deram origem a um plano de pesquisa.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência qualitativo sobre a integração ensino, pesquisa e extensão nos módulos I, II e III do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE, Campus Pesqueira. O plano de pesquisa intitulado “Saúde da Mulher: percepções e saberes das usuárias do CAPS”, foi desenvolvido a partir das problematizações no âmbito do projeto extensão “*Implicações da Interdisciplinaridade para as Práticas e Estratégias de Cuidado em Saúde Mental na Rede de Atenção Psicossocial*” desenvolvido por docentes e discentes de Enfermagem do *Campus* Pesqueira.

Dessa maneira a amostra do estudo é composta por 40 usuárias do CAPS II “Cultivando Sorrisos”, localizado em no Município de Pesqueira-PE, no qual observa-se um quantitativo alto de mulheres que necessitam de uma atenção especializada para sua saúde voltada aos cuidados preventivos e ações que envolvam questões sociais e culturais para a mulher. O levantamento de dados será realizado através de entrevistas.

Este estudo trará benefícios aos seus participantes na medida em que proporcione, a partir da divulgação de seus resultados, subsídios para a consolidação e ampliação das ações de cuidado em saúde no município de Pesqueira, PE.

RESULTADOS E DISCURSÃO

Levando em consideração todo o contexto social em que as mulheres portadoras de transtornos estão inseridas, assim como o processo de reinserção pelo qual tendem a passar, espera-se com a integração ensino, pesquisa e extensão alcançar os seguintes resultados: Contribuir para a melhora da qualidade da saúde das mulheres usuárias do CAPS II Pesqueira, a fim de que elas possam conhecer os principais riscos que acometam sua saúde, saibam como se prevenir e sua importância; Ajudar no esclarecimento das mulheres sobre a execução das medidas de prevenção;

Contribuir para a redução da incidência de agravos ligados a saúde sexual das mulheres usuárias do CAPS, entre outros.

Como descrito por Bosi et al (2012) existe uma urgência no surgimento de novas atitudes, diante das experiências vivenciadas pelos sujeitos em sofrimento psíquico, posto que o cuidado destas pessoas deve ser alicerçado por responsabilidade, respeito, escuta, dialogo e interatividade. A partir desta valorização dos sujeitos, o estímulo da autonomia e do empoderamento das pessoas e dos grupos na busca da transformação da realidade local, poderá se apresentar de maneira crescente.

Com o desenvolvimento de estudos voltados as práticas desenvolvidas pela Enfermagem no âmbito da Saúde Mental visando a promoção de saúde, nota-se que há um aumento significativo no desenvolver de materiais acadêmicos, no entanto ainda se percebe a necessidade de os estudos contribuírem para o saber-fazer em saúde mental, uma vez que se observa a necessidade das pesquisas se voltarem à implementação de estratégias de mudanças (MARTINS et al., 2011). Representa ainda um avanço nas abordagens interdisciplinares na pesquisa em Enfermagem.

A participação das reuniões do grupo de pesquisa “Cuidado e Promoção à Saúde”, assim como, nos ciclos de estudos promovidos pelo mesmo a fim de adquirir maior conhecimento sobre a Saúde Mental e suas práticas no que tange o cuidado à saúde da mulher portadora de transtorno mental, foram de extrema relevância para o desenvolvimento do estudo.

CONCLUSÃO

Por fim, considerando que estamos vivenciando uma época que propõe a desinstitucionalização de pessoas com longo histórico de internação, o acolhimento vem resgatar a dignidade e autonomia e várias outras ações que podem atuar conjuntamente com a assistência ofertada, levando em consideração a relação com os usuários, equipes de saúde e comunidade, contribuindo assim para uma prestação de serviços de saúde que atua tanto na promoção quanto na prevenção e tratamento de maneira igualitária.

Logo o estudo contribuirá para produção de conhecimentos socialmente relevantes na área de saúde, bem como para desenvolvimento de ações voltadas a área da saúde da mulher intrinsecamente ligada a saúde mental, dando ênfase assim as discussões pertinentes à assistência integral a saúde da mulher portadora de transtorno mental. Os conhecimentos acerca desta temática

ainda se encontram restritos podendo assim serem caracterizados de modo escasso nos acervos bibliográficos, onde a ampliação do leque de ações intersetoriais também será possível, através das reflexões relacionadas a assistência profissional.

No entanto, trabalhar com a tríade ensino-pesquisa-extensão, certamente contribui para a inclusão social por meio da disseminação de conhecimentos, possibilitando assim grande alcance para a inclusão social por meio de conhecimentos específicos, sendo a extensão um complemento às atividades de ensino e pesquisa através da comunicação.

REFERÊNCIA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. EDITORA MS Documentação e Informação SIA, Trecho 4, Lotes 540/610 CEP: 71200-040, Brasília- 2004.

BOTTI, N.C.L; FERREIRA, S.C; NASCIMENTO, R.G; PINTO, J. A. F. Condições De Sade De Mulheres Com Transtorno Mental. **Rev Rene**. v. 14, n. 6, pág. 1209-16, 2013.

BOSI, M. L. M et al. Inovação em saúde mental sob a ótica de usuários de um movimento comunitário no nordeste do Brasil. **Rev. Ciência Saúde Colet**, v. 17, n. 3, p. 643-651, 2012.

MARTINS et al. Enfermagem em Saúde mental: enfoque na promoção de saúde. **Rev. Cienc Cuid Saude**, v. 10, n. 2, pág. 373-380, 2011.

SANTOS, M. P. CONTRIBUTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA À FORMAÇÃO ACADÊMICA DOCENTE E DISCENTE NO SÉCULO XXI: UM DEBATE NECESSÁRIO. **Rev. Conexão UEPG**, v. 6, n. 1, pág. 10-15, Jan- Dez, 2010